

POE M R O Á

30
CCB

Ler⁺
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

DIA MUNDIAL
DA POESIA 2023



DIA MUNDIAL DA POESIA
CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO DE EUGÉNIO DE ANDRADE
CCB — 25 MARÇO 2023

Os Poetas (1923–2023)	4–5
<i>Adivinha</i> , Eugénio de Andrade	6
<i>Os frutos</i> , Eugénio de Andrade	8
<i>Agora as palavras</i> , Eugénio de Andrade	10
<i>As amoras</i> , Eugénio de Andrade	12
<i>Rifão quotidiano</i> , Mário-Henrique Leiria	14
<i>Sabedoria</i> , João Maia	16
<i>Numa fotografia</i> , Eugénio de Andrade	17
<i>Na câmara de reflexão</i> , Natália Correia	18
<i>Ela está só, em mesa separada</i> , António Manuel Couto Viana	21
<i>Uma nau maravilhosa</i> , António Manuel Couto Viana	22
<i>O peixe risonho</i> , António Manuel Couto Viana	24
<i>O Homem-Mãe</i> , Mário Cesariny	26
<i>Exercício Espiritual</i> , Mário Cesariny	28
<i>Homenagem a Cesário Verde</i> , Mário Cesariny	30
Páginas para notas	32
Programação Dia Mundial da Poesia — 25 março	35

21 DE MARÇO — DIA MUNDIAL DA POESIA

Gostamos de celebrar. Celebrar com palavras, celebrar palavras. Ditas, ouvidas, cantadas. Gostamos de as saborear nos ecos dos dias, nos vestígios das vidas, nas memórias próprias e alheias. Todos os dias são bons dias para celebrar. Pensar em celebrar o Dia Mundial da Poesia enche as nossas salas de vozes e folhas a serem folheadas. Há quem leia em voz alta, quem se espante, um riso fácil, uma interjeição.

Do pensar ao fazer é um gesto, um passo, uma palavra de ordem. As secretárias encheram-se de livros, folhas, recortes, imagens, lápis, canetas, borrachas. Recados deixados em mesas alheias. E de palavras, lidas, relidas, conversadas, perguntadas, que continuarão a encher este lugar.

Assim começou a nascer o **POEMÁRIO** que agora têm nas mãos, as palavras que fizeram caminho até aqui. É a essa partilha que desejamos dar fogo, alento de contágio para novas palavras, novos risos, novas interrogações, hesitações, quem sabe indignações. Queremos desafios para todos, para quem agora nos lê sozinho, para quem o faz acompanhado, para quem quiser partilhar letras manuscritas e quem quiser que as ideias sejam só suas.

Queremos que cada um voe à sua maneira, que oiça e cante se bem lhe apetecer, que desenhe ao jeito do inverosímil e que apanhe, limpe, devore, esgote, gaste e brinque com as palavras ou o seu contrário. Neste **POEMÁRIO** celebramos tempo. Cem anos do nascimento dos poetas Eugénio de Andrade, Mário Cesariny, Mário-Henrique Leiria, Natália Correia, João Maia, António Manuel Couto Viana é razão para os convocar para estas páginas.

Convidamos todos os que nos leem a celebrar a poesia hoje e no futuro. Que os desafios que aqui deixamos se multipliquem por tempos, lugares, pessoas e novas e renovadas palavras.

A equipa do PNL

EUGÉNIO DE ANDRADE
FUNDÃO, 1923 – PORTO, 2005

Após a separação dos pais, mudou-se com a mãe para Lisboa, onde passou a adolescência e descobriu a sua vocação literária. Em 1935 mostrava já interesse pela leitura, passando horas nas bibliotecas. Em 1939 publicou o seu primeiro poema, *Narciso*, ainda com o seu nome de batismo, José Fontinhas. Após o serviço militar em Coimbra, ingressou em 1947 no funcionalismo público, fixando residência no Porto, em 1950. Foi a partir do seu terceiro livro, *As Mãos e os Frutos* (1948), que começou a ser conhecido como grande poeta. Eugénio de Andrade publicou mais de 20 livros de poesia, além de obras em prosa, antologias, livros para crianças e traduções. É um dos poetas portugueses mais traduzidos.



T A S

JOÃO MAIA
VILA DE REI, CASTELO
BRANCO, 1923 – LISBOA, 1999

João Maia ingressou em 1940 na Companhia de Jesus. Licenciou-se em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Braga e em Teologia pela Faculdade de Teologia de Oña (Burgos, Espanha). Poeta e crítico, mas também cronista e ficcionista, colaborou regularmente nas revistas *Brotéria* e *Colóquio*. Manteve durante cerca de duas décadas um programa semanal de crítica literária na Rádio Renascença. Era um conhecedor exímio da literatura e da cultura greco-latina e a sua poesia conciliava tradição e modernidade.

MÁRIO-HENRIQUE LEIRIA
LISBOA, 1923 – CASCAIS, 1980

Mário-Henrique Leiria frequentou a Escola Superior de Belas-Artes, de onde seria expulso em 1943 por motivos políticos. Exerceu várias profissões e viveu grande parte da sua vida fora de Portugal. Participou, entre 1949 e 1951, nas atividades da movimentação surrealista em Portugal. Depois de ter vivido nove anos na América Latina (1961-1970), regressou a Portugal, publicando apenas então o seu primeiro livro, *Contos do Gin-Tonic*. Editaria depois *Novos Contos do Gin-Tonic* (1974), *Imagem Devolvida* (1974), *Um Conto de Natal para Crianças* (1975), *Casos de Direito Galáctico* (1975), *O Mundo Inquietante de Josefa* (fragmentos) (1975) e *Lisboa ao Voo do Pássaro* (1979).

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA
VIANA DO CASTELO, 1923 – LISBOA, 2010

António Manuel Couto Viana cresceu ligado às artes e às letras, tendo começado cedo a escrever poemas e peças de teatro. Aos 23 anos, mudou-se para Lisboa com a família, integrando-se no meio intelectual e artístico lisboeta e fazendo muitos amigos, como David Mourão-Ferreira e Sebastião da Gama. Em 1948, publicou o seu primeiro livro de poesia, *O Avestruz Lírico*, e foi iniciando colaborações com numerosas revistas. Passou por muitos teatros, desempenhando funções diversas, como as de ator, encenador, figurinista, mestre de cena e diretor. Com uma intensa produção literária, contribuiu fortemente para a literatura infantojuvenil, não só com originais, mas também com traduções e adaptações de clássicos portugueses.

NATÁLIA CORREIA
SÃO MIGUEL, AÇORES, 1923 – LISBOA, 1993

Nascida nos Açores, Natália Correia mudou-se para Lisboa aos onze anos com a mãe e a irmã, quando o pai emigrou para o Brasil. Escreveu o seu primeiro romance, uma narrativa infantil (*Grandes Aventuras de um Pequeno Herói*), em 1946. Nesse mesmo ano, começou a escrever poesia. Publicou uma obra vasta, datando o seu último livro, *O Sol nas Noites e o Luar nos Dias*, do ano em que morreu, 1993. Além de poeta, dramaturga, romancista, ensaísta, tradutora, jornalista, guionista e editora, Natália Correia foi deputada à Assembleia da República entre 1980 e 1991. Era muito combativa e tinha um talento oratório invulgar.

MÁRIO CESARINY
LISBOA, 1923 – LISBOA, 2006

Mário Cesariny de Vasconcelos, considerado o principal representante do surrealismo português, foi poeta e pintor. Estudou na Escola António Arroio, em Lisboa, e na Académie de la Grande Chaumière, em Paris, onde conheceu o fundador e autor do manifesto do surrealismo francês, André Breton. Aprendeu também música, com Fernando Lopes-Graça, mas o pai proibiu-o de continuar esses estudos. Desde o final da adolescência, Cesariny e os amigos frequentavam tertúlias nos cafés de Lisboa e descobriram o neorrealismo – e depois o surrealismo.

QUAL É O
TEU NOME
DE POETA?

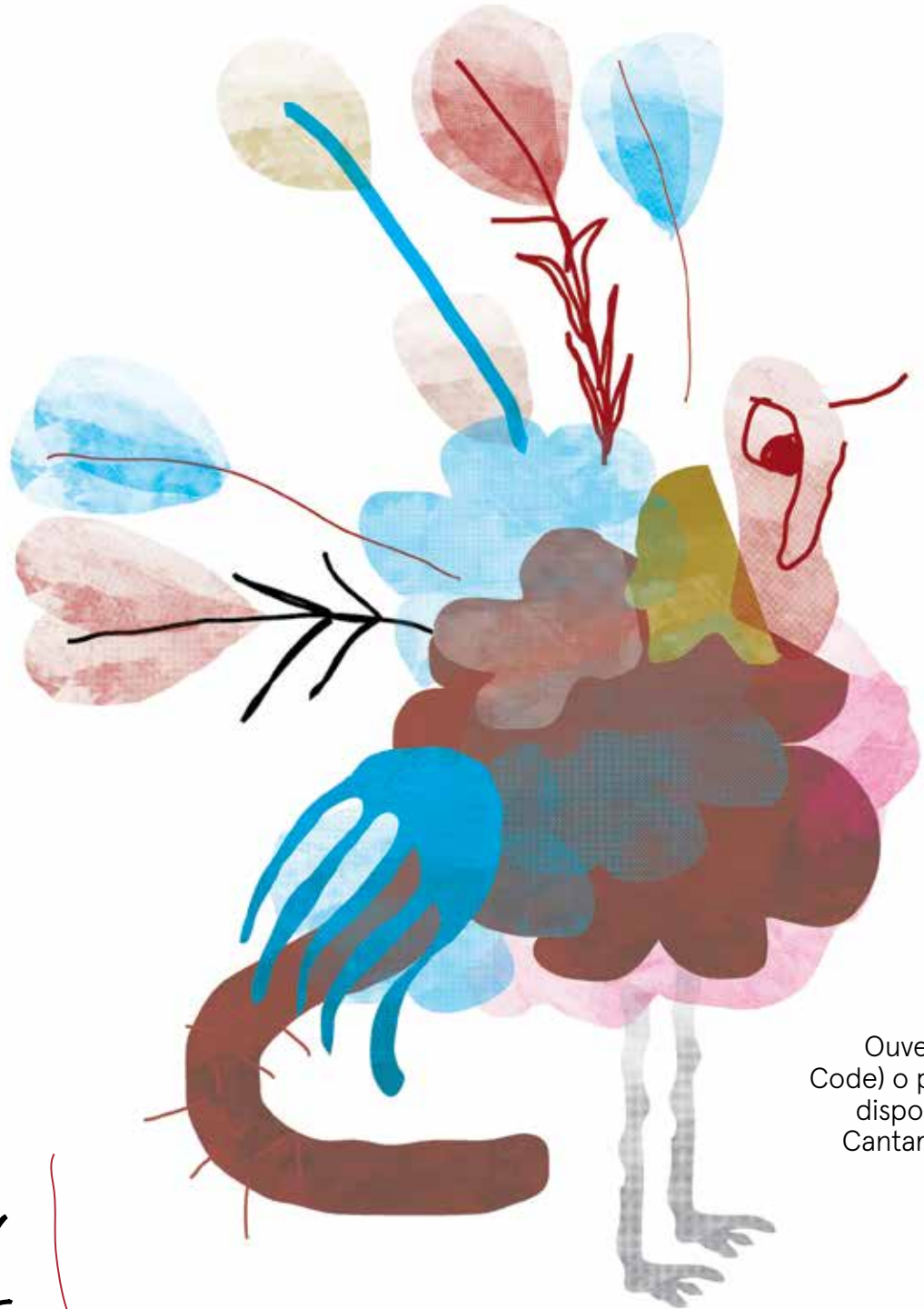
Adivinha

de Eugénio de Andrade ¹

Não é galo nem galão,
Nem padre nem sacristão:
é um animal esquisito,
entre peru e pavão,
tem barbas ruivas de milho,
tem olhos de crocodilo,
rabo de gato ou de cão,
ão, ão, ão!

**QUE «ANIMAL ESQUISITO» É ESTE?
DÁ-LHE UM NOME.**

¹ © (Eugénio de Andrade) / SPA, Lisboa, 2023



Ouve (através do QR Code) o poema cantado, disponível no projeto Cantar Mais, da APEM.





Solução: Encontraste? Tem 9 letras, rima com «fascina» e é um fruto cor de laranja: tangerina.

Os frutos

de Eugénio de Andrade ¹

Pêssegos, peras, laranjas,
morangos, cerejas, figos,
maças, melão, melancia,
ó música de meus sentidos,
pura delícia da língua;
deixai-me agora falar
do fruto que me fascina,
pelo sabor, pela cor,
pelo aroma das sílabas:

..... ,

Descobre o nome do fruto que «fascina» o poeta, repetido no último verso e que deixámos em branco para tu acrescentares.

Na página ao lado, encontras as pistas: para formares a palavra, usa as letras que estão direitas e não de pernas para o ar!

¹ © (Eugénio de Andrade) / SPA, Lisboa, 2023

Agora as palavras

de Eugénio de Andrade ¹

Obedecem-me agora muito menos,
as palavras. A propósito
de nada resmungam, não fazem
caso do que lhes digo,
não respeitam a minha idade.
Provavelmente fartaram-se da rédea,
não me perdoam
a mão rigorosa, a indiferença
pelo fogo-de-artifício.

10 **Eu gosto delas, nunca tive outra
paixão**, e elas durante muitos anos
também gostaram de mim: dançavam
à minha roda quando as encontrava.
Com elas fazia o lume,
sustentava os meus dias, mas agora
estão ariscas, escapam-se por entre
as mãos, arreganham os dentes
se tento retê-las. Ou será que
já só procuro as mais encabritadas?

Há palavras de que gostamos mais do que de outras, seja pelo seu significado, pelo que elas nos lembram ou sugerem, seja pela sua sonoridade – pelo «aroma das sílabas», como diria Eugénio de Andrade.

QUE PALAVRAS SÃO PARA TI:

musicais

escuras

claras

TENEBRASAS

misteriosas

macias

frias

quentes

Título

O meu país sabe a

Ninguém ignora que não é

nem , nem o meu país,

mas

12

Raramente falei do meu país, talvez

nem goste dele, mas quando um amigo

me traz

os seus muros parecem-me

reparo que também no meu país o céu é

A QUE «SABE» O TEU PAÍS?

Inspira-te n'«As Amoras», de Eugénio de Andrade, e completa o teu poema.

Não te esqueças do título!

As amoras

de Eugénio de Andrade ¹

O meu país sabe às **amoras bravas**
no verão.

Ninguém ignora que não é **grande**,
nem **inteligente**, nem **elegante** o meu país,
mas **tem esta voz doce**

de quem acorda cedo para cantar nas silvas.

Raramente falei do meu país, talvez
nem goste dele, mas quando um amigo
me traz **amoras bravas**

os seus muros parecem-me **brancos**,
reparo que também no meu país o céu é **azul.**

13



¹ © (Eugénio de Andrade) / SPA, Lisboa, 2023

Rifão quotidiano

de Mário-Henrique Leiria ¹

Uma nêsp^{er}a
estava na cama
deitada
muito calada
a ver
o que acontecia

14 chegou a Velha
e disse
olha uma nêsp^{er}a
e zás comeu-a

é o que acontece
às nêsp^{er}as
que ficam deitadas
caladas
a esperar
o que acontece

¹ Obras completas de Mário-Henrique Leiria. Vol. I. Ficção: E-Primatur, 2017



E TU,
CONHECES
ALGUMA NÊSP^{ER}A
ASSIM?

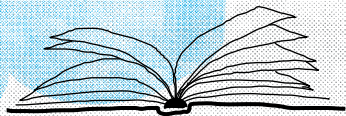
Sabedoria

de João Maia ¹

Aprende a estar só, e a dizer
Adeus às coisas que se afastam.
Deixa-as ir, supérfluas... Recolhe-te
À pobreza das coisas que te bastam.

Não te apegues à névoa dispensável
Nem ao cómodo torpor do que te é dado.
Mas canta, como um rio que não sabe
Se canta para si ou é escutado...

- 16 Estende à beira-nada o teu poema,
Vai cantando sozinho o que é verdade,
E deixa-te invadir pela bondade
— A sabedoria íntima e suprema.



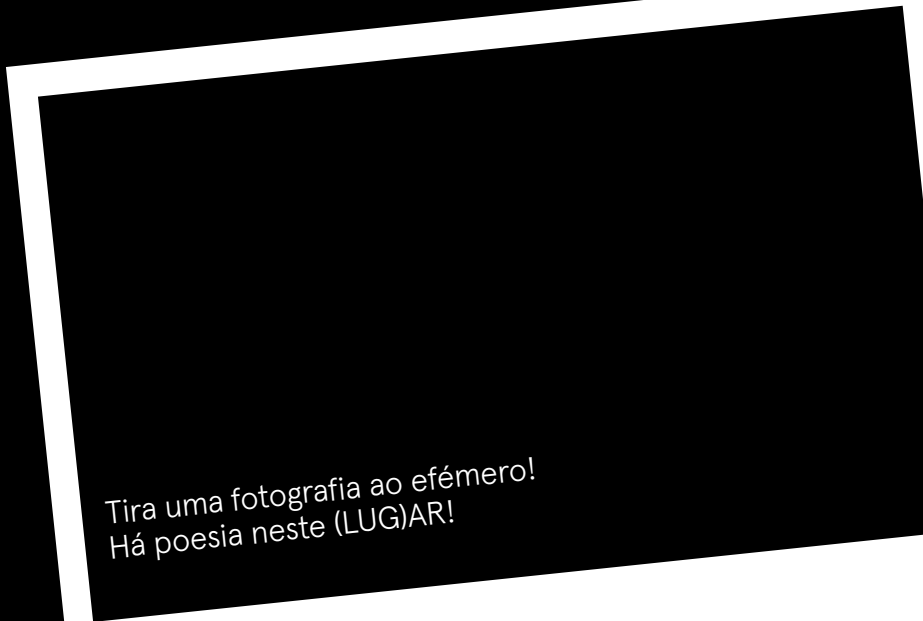
¹ João Maia, *Poesia (quase) Toda*: APPACDM Braga, 2004
Direitos gentilmente cedidos pela Companhia de Jesus para reprodução neste poemário.

Numa fotografia

de Eugénio de Andrade ¹

Não sejas como a névoa, nem quimera.
Demora-te, demora-te assim:
faz do olhar
tempo sem tempo, espaço
limpo — do deserto ou do mar.

17



Tira uma fotografia ao efémero!
Há poesia neste (LUG)AR!

¹ © (Eugénio de Andrade) / SPA, Lisboa, 2023

Na câmara de reflexão

de Natália Correia ¹

IV

Reúno coisas comovidamente:

Da mãe, o xaile azul, do namorado
Um beijo no Relvão, da avó demente,
O anjo que cantava no telhado;

18

Da ilha, a hora lassa que ao poente
Rendia o mar a um sono nacarado,
De febris coisas, já no Continente,
Num clarão de ametistas, o amado,

Dos meus passos da cruz, as cicatrizes;
Da minha estrela errante outros países;
Do breve encontro, um rosto que se esfuma...

**Coisas em busca da sua ligação
Reúno. Absurda sensação
De as juntar e não ter coisa nenhuma.**

OBJETOS, PENSAMENTOS, IMAGENS,
MEMÓRIAS...

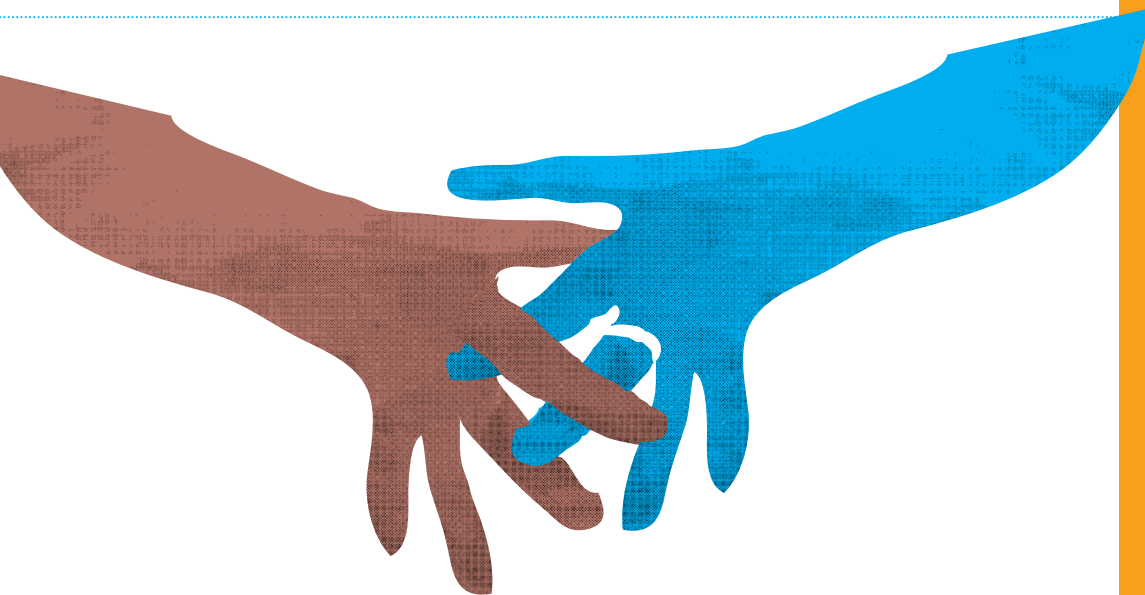
O que reúnes tu?
Escreve ou desenha essas «coisas».

¹ © (Natália Correia) / SPA, Lisboa, 2023



1. Imagina a situação invertida: «**Ela** encara-o, descarada.»
Como continuarias o poema?

20



2. Se estás acompanhado(a), arriskas encenar esta situação com alguém?

Ela está só, em mesa separada

de António Manuel Couto Viana ¹

Ela está só, em mesa separada.
Bebe uma água mineral.
A aliança no dedo, a dizer que é casada.
Tem, todavia, um tique de mulher fatal.

Ele está só. Solteiro? Não tem nada
No anelar esquerdo. Bebe uma «imperial».
A mesma idade, aproximada.
A mesma classe social.

Ele encara-a, descarado. Ela, indignada,
Volta-lhe a cara, num parece-mal.
Mas, quando se levanta e abandona a esplanada,
Passa por ele num passo lento e sensual.

Ele vai-lhe, de pronto, na peugada.
E uma hora depois, numa esplanada igual,
Vejo-os à mesma mesa, de mão dada,
Como um feliz casal.

21

¹ © (António Manuel Couto Viana) / SPA, Lisboa, 2023

Uma nau maravilhosa

de António Manuel Couto Viana ¹

Vi um dia no mar alto
uma nau maravilhosa:
todo d'ouro era o costado
e as velas verde e rosa.

Desde o porão ao convés
abarrotava de caixas
com caramelos, confeitos,
biscoitos, bombons, bolachas.

Levava, por equipagem,
vinte e quatro marinheiros:
duas dúzias de ratinhos
diligentes e ligeiros.

Um pato almirante, à popa,
de galões e barretina,
comandava a nau doirada
pelo mar de prata fina.

A nau devia ser espantosa! Como reagias se visses uma nau assim?
Com um Ahhh!.. Uau!?

Que som te apetece fazer quando pensas em todas estas gulodices?

Tantos marinheiros! Com que som mostravas a tua reação à quantidade de marinheiros?

Queres imitar a voz de comando do pato almirante?

Este poema já foi lido em voz alta a várias vozes, com um resultado surpreendente. Nós sabemos como. Queres experimentar?

Segue as instruções:

1. Uma voz lê as quadras (se forem muitas pessoas, cada uma pode ler uma quadra).
2. Entre cada quadra, a(s) outra(s) voz(es) simulam reações relativamente ao conteúdo do texto.

Experimentaram?

Gostaram do resultado?

Que tal atreverem-se a ir dizer o poema?



O peixe risonho

de António Manuel Couto Viana¹

Três meninos vão ao mar
(ora vejam que tolice!)
com desejos de pescar
um peixe que lhes sorrisse.

Um peixe pescaram
(tão gordo, assim, não havia!)
e ao mar o deitaram,
pois não lhes sorria.

Um peixe pescaram
(tinha o rabo como a enguia!)
e ao mar o deitaram,
pois não lhes sorria.

Um peixe pescaram
**(grandes olhos, grandes dentes
e barbatanas valentes!)**
porém, que arrelia!,
ao mar o deitaram,
pois não lhes sorria.

Um peixe pescaram
**que tinha o focinho
em forma de espeto, de espada, de espinho,**
que a todos feria:
ao mar o deitaram,
pois não lhes sorria.

Por fim, vem o dia
em que o peixe pescado
sorria.
E logo é puxado
com toda a energia,
pelos três
à porfia.
Chegado ao convés,
ao ver-se de papo pró Sol,
que feia careta o peixe lhes fez!
E, sem hesitar,
escapa ao anzol,
mergulha no mar!

Era uma vez
três pescadores a chorar!

Imagina que o último peixe pescado pelos três meninos reunia as características de todos os outros que eles tinham antes deitado ao mar por não lhes sorrirem. **Ainda te lembras como eram?**
Desenha esse peixe.

¹ © (António Manuel Couto Viana) / SPA, Lisboa, 2023

O Homem-Mãe

de Mário Cesariny ¹

Pai—ai
Mãi—em
Um ai.
Em.
Homem.
Ó Mãi.

26

M H O M E M
E I O M Ã I
M Ã I M Ã I
O M Ã I I E
H O M E M



27

Há exemplos de sistemas de escrita com diferentes direções. Sabias que a escrita árabe é da direita para a esquerda e que, no Oriente asiático, se escreve de cima para baixo e da direita para a esquerda?

Já reparaste que, neste poema, é possível encontrar a mesma palavra escrita em várias direções?

Desafiamos-te a escrever o teu nome completo em várias direções!

¹ © (Mário Cesariny) / SPA, Lisboa, 2023

Exercício Espiritual

de Mário Cesariny ¹

É preciso dizer **rosa** em vez de dizer **ideia**
é preciso dizer **azul** em vez de dizer **pantera**
é preciso dizer **febre** em vez de dizer **inocência**
é preciso dizer **o mundo** em vez de dizer **um homem**

28

É preciso dizer **candelabro** em vez de dizer **arcano**
é preciso dizer **Para sempre** em vez de dizer **Agora**
é preciso dizer **O Dia** em vez de dizer **Um Ano**
é preciso dizer **Maria** em vez de dizer **aurora**

Experimenta completar a quadra à semelhança do poema «Exercício Espiritual».

Podes utilizar as palavras que sugeriste a propósito da leitura do poema «Agora as palavras», na página 10.

É preciso dizer _____ em vez de dizer _____
É preciso dizer _____ em vez de dizer _____
É preciso dizer _____ em vez de dizer _____
É preciso dizer _____ em vez de dizer _____

29

¹ © (Mário Cesariny) / SPA, Lisboa, 2023

Homenagem a Cesário Verde



de Mário Cesariny ¹

Aos pés do burro que olhava para o mar
depois do bolo-rei comeram-se sardinhas
com as sardinhas um pouco de goiabada
e depois do pudim, para um último cigarro
um feijão branco em sangue e rolas cozidas

Pouco depois cada qual procurou
com cada um o poente que convinha.

Chegou a noite e foram todos para casa ler Cesário Verde
que ainda há passeios ainda há poetas cá no país!

30

Através do QRCode acima podes aceder à 1.ª edição (1887)
do poema de Cesário Verde, ao qual Mário Cesariny faz referência.

Como verás, a ortografia é diferente: as línguas são dinâmicas
e as regras de escrita também vão mudando!

Sabias que o portal da Biblioteca Nacional de Portugal disponibiliza,
na sua Biblioteca Digital, um conjunto de obras que podes explorar?

¹ © (Mário Cesariny) / SPA, Lisboa, 2023

MÁRIO CESARINY

CESÁRIO VERDE

Que outro(a)(s) poeta(s) ou poema(s)
gostarias de ver num poemário?
Aqui aceitam-se sugestões!



Aproveita estas páginas para anotares algum poema que gostes de ouvir neste Dia Mundial da Poesia ou para escreveres um.

**Dia Mundial da Poesia
25 de março 2023
Centro Cultural de Belém
Programação
Entrada Livre**

**Centro de Congressos
e Reuniões**

15H30 ÀS 18H30

DIGA LÁ UM POEMA

Moderação: Eurico Lopes

Um espaço para leituras de poesia em voz alta, onde o público é convidado a dizer os seus poemas favoritos ou da sua autoria.

ESPAÇO GREGOTTI, PISO 3

15H00 ÀS 17H00

MINI DIGA LÁ UM POEMA

Moderação: Ana Sofia Paiva

Este ano alargamos o *Diga Lá Um Poema* a um público mais jovem, que é convidado a dizer poesia sua ou de outros poetas eleitos.

SALA EUGÉNIO DE ANDRADE, PISO 1

15H30 ÀS 18H30

MARATONA DE LEITURA

Moderação: André Gago

Eugénio de Andrade dito por diversas personalidades e por jovens do Ensino Secundário.

SALA FERNANDO PESSOA, PISO 2

17H00 ÀS 18H00

CONVERSA

EM VOLTA DE EUGÉNIO DE ANDRADE

Com Federico Bertolazzi e José Mário Silva
Conversa à volta da vida e obra do poeta.

SALA LUÍS DE FREITAS BRANCO, PISO 1

16H00 E 17H00

DOCUMENTÁRIO

EUGÉNIO DE ANDRADE

Realização de Jorge Campos

Parte I: *Eugénio de Andrade, O Poeta*

Parte II: *Eugénio de Andrade, Rosto Precário*

SALA SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, PISO 2

15H00 ÀS 18H30

FEIRA DO LIVRO

Exposição e venda de livros

Encontre aqui os seus poetas e poemas preferidos.

RECEÇÃO DO CENTRO DE CONGRESSOS E REUNIÕES,
PISO 1

Espaço Fábrica das Artes

11H00, 11H30, 12H00, 12H30

EXPOSIÇÃO E VISITAS GUIADAS

O Peculiar Crime do Estranho Sr. Jacinto
Bruno Caetano

O público que visita a exposição — realizada a partir do filme de animação com o mesmo nome — poderá não só perceber como todo este mundo em miniatura foi construído, como colocar questões que possa ter em relação a esta técnica de animação.

15H00 ÀS 16H30

CINEMA E ANIMAÇÃO/OFICINA CONVERSA

Moderação: Bruno Caetano

Conversa sobre o *Storyboard* de *O Peculiar Crime do Estranho Sr. Jacinto*, com o convidado Pedro Brito, seguida de oficina sobre o mesmo tema.

FÁBRICA DAS ARTES, JARDIM DAS OLIVEIRAS
ENTRADA SUJEITA A INSCRIÇÕES ATRAVÉS DO E-MAIL
FABRICADASARTES@CCB.PT

#Museu CCB

10H30 ÀS 12H30, 14H30 ÀS 18H00

ENTRE A POESIA E A OBRA

Conceção: Cristina Gameiro

Produção: Cátia Bonito, Filipa Gordo
e Rita Cândido

O Serviço Educativo do #Museu CCB convida os visitantes a participar na atividade *Entre a Poesia e a obra*, onde serão desafiados a relacionar excertos da poesia de Eugénio de Andrade com fragmentos de obras da Coleção Berardo, criando uma composição plástica.

Esta atividade decorrerá na exposição permanente da Coleção Berardo e, para os mais novos, terá como ponto de partida a exposição temporária *Dos Pés à Cabeça*.

MUSEU CCB, ENTRADA PELA BILHETEIRA DO CCB



POEMÁRIO — DIA MUNDIAL DA POESIA 2023

Conteúdos e revisão textual: equipa do PNL2027

Ilustração da capa: *Eugénio de Andrade* por

Cristina Valadas. Ilustração gentilmente cedida

ao CCB para o Dia Mundial da Poesia 2023

Grafismo e Ilustração: Paula Cardoso/CCB

Edição CCB/PNL2027

Distribuição gratuita

1000 exemplares

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2022/2023



COFINANCIADO POR

